

## 6. Diapositivo Fotográfico e Diaporama

6





## 6 - Diapositivo Fotográfico e Diaporama

### 6.1 - Apresentação e Objectivos

Vamos aqui tratar aspectos relativos à concepção e produção de um recurso técnico-pedagógico tradicional da formação, embora cada vez menos utilizado face às novas possibilidades tecnológicas do domínio das apresentações informáticas.

No final desta unidade deve ser capaz de :

- Reconhecer a importância do diapositivo enquanto recurso técnico-pedagógico;
- Ser capaz de preparar e estruturar diapositivos adequados em termos técnico-pedagógicos;
- Identificar as características essenciais de um diapositivo.

### 6.2 - Conceito e aplicação

“A todo o momento recebemos informações através dos sentidos, da visão, do olfacto, ... em cada cem informações que recebemos oitenta são visuais, dessas quarenta são cromáticas, ou seja recebidas através da cor.

Assim poderemos dizer que a cor é indispensável ao homem para que conheça o mundo que o rodeia, isto porque esse mundo é caracterizado pela luz e pela cor. São estas últimas que ajudam a compreender o espaço, a definir o que está longe e o que está perto, o que tem volume, ... .”

[www.complex-x.net/teoria/int\\_main.htm](http://www.complex-x.net/teoria/int_main.htm)

O **diapositivo**, também designado por “slide”, não é mais do que uma imagem registada em **película positiva** ou em outra base transparente, a preto e branco ou a cor, com o objectivo de posteriormente vir a ser visualizada por projecção.

Pode ser montado em caixilho ou apresentar-se em filme (em séries de 20 até 50 fotogramas), tomando então a designação de **diafilme**.

Existe em vários formatos sendo o mais comum o de 35mm.

A qualidade da imagem proporcionada por um diapositivo é superior à que podemos obter com a impressão sobre um material opaco, como acontece com a fotografia. O brilho e a definição da imagem e a possibilidade de ampliação valorizam-no como um efeito visual de elevada eficácia. Essa eficácia pode ser condicionada pela qualidade do registo e do sistema óptico utilizado para a projecção e pelas condições de conservação do mesmo.

A projecção permite-nos sequenciar o conjunto das imagens por uma determinada ordem, de modo a conseguirmos um efeito visual de grande impacto e, simultaneamente, delinearmos a evolução de uma “história”.



As projecções com dois ou mais aparelhos podem ser combinadas sobre o mesmo ecrã, conseguindo-se uma multiplicidade de efeitos.

Adequa-se à generalidade das actividades pedagógicas, salientando-se pelo seu interesse, as seguintes:

- Ilustração de textos, seja sob a forma de narrativa, poesia, ... .
- Ensino da técnica da narrativa pela ordenação de ideias.
- Cenário para dramatizações;
- Apresentação de obras do património artístico (arquitectura, pintura, escultura, ...);
- Relato visual de experiências;
- Preparação / exploração de actividades várias;
- Revisão de aspectos essenciais de actividades ou procedimentos.

Pode ser confeccionado, com facilidade e a baixo custo, adaptando-se às necessidades de formação. Existe no mercado, em colecções ou avulso, mas a um custo relativamente elevado.

O **diaporama** ou montagem audiovisual é um documento áudio – scripto - visual resultante da combinação e encadeamento de um conjunto de imagens fixas (diapositivos) e de um conjunto de sons (banda sonora). As bandas visuais e sonora devem constituir um todo harmonioso e ritmado.

**Diaporama** é... encadeamento... harmonia... ritmo... movimento...

Favorece a comunicação, sendo um poderoso auxiliar para desbloquear as relações num grupo, persuadir, informar, planear, avaliar, recriar,.... .

Permite que o animador fique disponível para a observação do grupo, caso se opte pela sincronização automática entre a imagem e o som.

Estimula a concentração e fomenta a disciplina do grupo, desde que a duração não exceda os 15 a 20 minutos.

Torna-se um excelente ponto de partida para o debate de ideias, em pequeno grupo, podendo ou não ser complementado com outros documentos audiovisuais, em especial transparências, utilizadas para comunicar ao grande grupo as conclusões do debate em pequeno grupo.

A exemplo do que acontece com os diapositivos, também o diaporama pode ser projectado por dois ou mais projectores sincronizados (imagem e som), obtendo-se efeitos de:

- **Fundido** – dissolução lenta de uma imagem enquanto, sobreposta a ela, surge outra com um máximo de luminosidade;
- **Encadeado** – substituição da imagem projectada por um aparelho pela imagem projectada por outro;



- **Multidivisão** – projecção, em simultâneo, de três, quatro ou mais imagens numa grande tela, de modo que os contornos de cada uma fiquem justapostos, por forma a originar uma única imagem.

A sincronização permite fazer funcionar os projectores por meio de impulsos gravados numa fita de áudio. Para isso é indispensável um gravador que registe o som que se pretende associar à imagem – música, comentários, efeitos sonoros, ... - e os “tops” correspondentes ao impulso que define o momento em que o diaprojector deve avançar para o diapositivo seguinte. A sessão audiovisual assim estruturada funcionará por si só, enquanto a gravação durar.

O diaporama pode veicular, com exactidão e clareza, um conjunto de noções e informações em ordem a uma aprendizagem eficiente – **diaporama didáctico** – ou propor com firmeza, vivacidade e contraste uma ou mais questões com o objectivo de despertar a sensibilidade do participante e provocar o seu envolvimento – **diaporama de sensibilização**. O primeiro pode, por exemplo, ser utilizado para ilustrar o funcionamento e utilização correcta de um equipamento e o segundo é muitas vezes utilizado para suscitar o debate ou movimento de opinião. Podemos ainda considerar o **diaporama documental** como aquele que se baseia no levantamento de dados de determinada região.



### 6.3 - Metodologia da Acção

A planificação de uma sessão de diapositivos e de um diaporama é idêntica, acrescentando para este último a definição dos sons que se pretende associar a cada diapositivo.

A exemplo do que acontece na planificação de qualquer actividade, também aqui importa responder a um conjunto de questões:

- Que objectivo(s) pretendo alcançar? Simple acção de divulgação? Debate? Síntese? Demonstração?
- Que conteúdo(s) pretendo ilustrar? Com que imagem?
- Vou optar por uma apresentação de diapositivos ou programar um diaporama? Neste caso, que sons (música, narrativa, sons da natureza, ...) vou associar a cada imagem? Como os obter? Realizando eu próprio o registo ou obtendo-o em circuito comercial?
- Vou produzir diapositivos fotográficos? Vou elaborá-los por processos informáticos? Ou estruturá-los-ei por processos mais artesanais?
- Disponho do equipamento necessário? Ou vou recorrer a um profissional ou a uma instituição que possua esses meios?

Após a obtenção de resposta a este conjunto de questões (outras as podem complementar), devemos então elaborar um guião do qual constem os procedimentos a seguir para a produção dos diapositivos. Este pode organizar-se segundo uma grelha como a que a seguir se apresenta, apenas e só a título de exemplo:



N.º Imagem	Conteúdo a ilustrar	Imagem	Obtenção da imagem	Procedimento Final	Tempo de exploração
1	Acidentes de trabalho	Tabela constante de um estudo estatístico realizado por ...	Digitalização da tabela, tratamento em PowerPoint e posterior revelação como diapositivo fotográfico 35mm	Recorrer a uma casa da especialidade para a realização do diapositivo fotográfico (transporte em disquete ou CD-Rom)	20 s
2	Condições mínimas de segurança a cumprir por um trabalhador de construção civil.	Fotografia de um trabalhador de construção civil equipado com capacete, botas e luvas de protecção.	Registo fotográfico, com filme reversível de 400/27º ISO	Revelação em casa da especialidade	15 s
3	Acidentes ocorridos com trabalhadores da construção civil.	Acidentado por queda de grande altura, devido à falta de protecção adequada	Desenho em película de acetato, com canetas de tinta permanente	Recorte à medida e montagem em caixilho plástico reutilizável	10 s
...	...	...	...	...	...

Grelha de planificação da produção de diapositivos fotográficos (exemplo)

Se o documento a elaborar é um diaporama e já se possuem as imagens, há que decidir também pela utilização de sons preexistentes, originais ou outros.

O guião pode traduzir-se então nesta outra grelha:

N.º ordem da imagem	Imagem (descrição)	Som				Duração
		Narrativa	Música	Ruído	Silêncio	

Grelha de planificação da produção de um diaporama (exemplo)

Se ainda não possui as imagens, pode utilizar o guião definido para a elaboração dos diapositivos, acrescido das colunas deste, correspondentes ao som. Terá assim a noção de conjunto do documento antes de iniciar a acção.

Tenha em conta que uma sessão, seja de diapositivos ou diaporama, não deve exceder os **15 a 20 minutos**. Na consideração de que cada imagem não deve permanecer mais de **15 a 20 segundos**, cada sessão não deverá exceder os 50 a 80 diapositivos. Os valores apresentados são simples referências e dependerão sempre dos objectivos definidos, das características do público e, muito, da criatividade que empenharmos na elaboração do documento.



## 6.4 - Os Materiais e Equipamentos

O material e equipamento necessário para a produção de diapositivos varia consoante o processo utilizado.

A produção pelo método fotográfico exige uma câmara fotográfica e filme diapositivo ou “reversível”. Eventualmente, necessitaremos também de um tripé e de um cabo disparador. O filme deve ser de película rápida ou média, para luz do dia ou luz artificial, conforme a captação das imagens seja realizada em espaço exterior ou em “estúdio”.

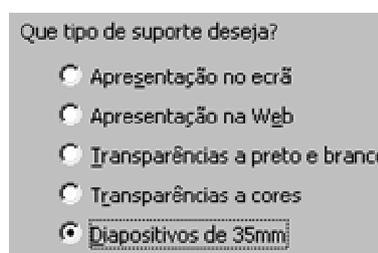
A revelação e a colocação em caixilho plastificado podem ser solicitadas em casa da especialidade. Existem **caixilhos monobloco** – após a produção adquire estrutura permanente – ou **reutilizáveis** – permitem a desmontagem e a remontagem. Ao nível profissional ou em situação de utilização frequente, devem utilizar-se caixilhos com lamelas de vidro, elevando assim o nível de protecção da película face aos efeitos inerentes à luminosidade e aquecimento da projecção.

Se já possuímos a imagem necessária, seja sob a forma de fotografia ou como imagem de um livro ou revista, podemos proceder à sua reprodução por meios fotográficos, recorrendo para esse efeito a uma mesa de reprodução. Esta possui um eixo de fixação da máquina e uma plataforma para a colocação da imagem. A operação deve ser realizada num “estúdio”.

Mas se já possui um diapositivo que tem não só a imagem que lhe interessa mas outra, necessitará apenas de mais um porta diapositivos para adaptar à objectiva da câmara e um “fole” para ampliar ou seleccionar a parte da imagem que interessa.

Caso se use uma câmara digital, a imagem pode imprimir-se directamente, solicitar a reprodução a partir do suporte da própria máquina ou proceder à fotocomposição através de software informático próprio para o efeito, após o que se procede ao seu registo em novo suporte (CD, por exemplo) e se solicita a produção em laboratório. Nem todos os laboratórios estão preparados para este tipo de produção.

É também possível elaborar os diapositivos por composição a partir de meios informáticos e com base em imagens, figuras, desenhos,... . Por exemplo, o software PowerPoint permite-nos a produção de diapositivos de 35mm.



Produção de diapositivos de 35mm a partir da aplicação informática PowerPoint

Após gravados os respectivos ficheiros em disquete de 3,5” ou em CD-Rom recorre-se, igualmente, a um laboratório equipado para este efeito.



O procedimento mais artesanal, baseado no desenho ou fotocomposição manual – recortes de revistas, livros ou outros documentos – pode conduzir a um efeito diferente, embora nem sempre se consiga obter uma boa qualidade. Esta estará também dependente da arte manual de cada um. O desenho pode ser desenvolvido sobre acetato ou outro tipo de película transparente, com tintas indeléveis. Na fotocomposição manual, após procedermos à distribuição dos motivos sobre uma base opaca, recorreremos à fotocópia térmica para transparência, à utilização de verniz adequado para gerar a transparência de materiais de base opaca ou à fixação em filme fotográfico diapositivo. No caso da utilização de verniz, a diminuição de qualidade em termos de transparência é compensada pela variedade de efeitos que a luz produz ao atravessá-lo, devido à irregularidade dessa mesma transparência.

Também aqui é possível transpor o nosso produto para uma base informática, utilizando um digitalizador de imagem.

Se o objectivo é a montagem de um diaporama, deveremos dispor ainda de: um equipamento de registo de som, microfone, unidades de reprodução dos sons entretanto obtidos, mesa de mistura de áudio (preferencialmente) para realizarmos a mistura dos sons (se for o caso), unidade de sincronismo entre a imagem e o som, ... .Tudo dependerá de querermos o **bom** ou o **ótimo** em termos de produto final.



## 6.5 - A Produção

A produção é o passo mais delicado e exige muita experimentação e persistência. Apesar de ser esse o nosso desejo e por mais completa que seja a nossa planificação, só por um acaso de “sorte” conseguimos, no imediato, a qualidade que desejamos para o nosso produto.

- **Diapositivos**

A obtenção do elemento visual – **o diapositivo** - inicia a nossa acção. Pela planificação realizada temos já a noção do número de imagens que vamos realizar, as condições previsíveis em que as vamos registar e o correspondente processo de fixação.

Procuremos, então, explorar algumas das possibilidades que se nos apresentam:

- **Desenhos sobre diversos suportes**

Pode realizar-se um diapositivo rudimentar aproveitando a habilidade manual e estética que cada um possui. Esboçá-lo primeiro ou executá-lo de imediato é uma opção própria. É óptimo para gerar uma sequência de animação, quando não podemos obter as imagens por outro meio ou quando pretendemos gerar um impacto diferente.

Se realizarmos previamente o esboço, temos de recorrer à redução por fotocópia, para o tamanho de enquadramento do caixilho do diapositivo, o qual pode ser quadrado (Ex: 28 x 28mm) ou rectangular (Ex: 24 x 36mm).

Ao realizá-lo directamente sobre acetato temos de ter desde logo em conta essa dimensão. As canetas deverão ser de bico fino para maior definição do traço na imagem. Uma caneta de bico mais grosso origina uma imagem de contornos esbatidos e confusos.

A colocação no caixilho também é importante. Este possui, habitualmente, uma marca de posição, que deve ficar para cima. O diapositivo, quando virado para nós, deve apresentar-se dupla ou simplesmente invertido, conforme contenha imagem e texto (imagem invertida e texto da direita para a esquerda) ou apenas imagem.



Posição correcta de colocação do diapositivo no diaprojector

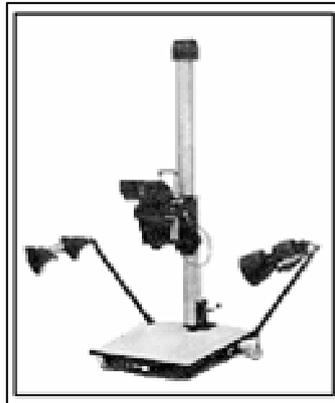


- **Reprodução de documentos**

As imagens a utilizar podem provir de livros, revistas ou outros documentos e ser registadas individualmente ou através da sua composição.

Para registá-las na forma em que se encontram e caso possua uma mesa de reprodução, o procedimento a seguir será o seguinte:

- Carregar a câmara com película rápida e adequada para luz artificial (em estúdio) ou para luz-do-dia (à luz do dia);
- Fixar a câmara no suporte da mesa de reprodução (ou ampliador);
- Apoiar e estabilizar o documento na base da mesa de reprodução;
- Iluminar o motivo, procurando que o ângulo de incidência da luz seja da ordem dos 45°;
- Aproximar ou afastar a câmara, deslizando-a sobre a haste, por forma a captar apenas a parte da imagem que interessa.



Mesa de reprodução fotográfica

Após todas as regulações (não se esqueça de optar por uma velocidade de obturação baixa – 1/30, por exemplo) deve proceder ao disparo, de preferência com um cabo disparador.

Não possuindo uma mesa de reprodução, pode obter efeito idêntico se colocar a câmara num tripé, mais ou menos afastado de uma parede, onde colocará a imagem a fixar. A imagem deve ser colocada sobre uma cartolina preta a fim de evitar reflexos indesejáveis. A dificuldade de estabilização do documento nesta posição é um óbice, mas apela-se à imaginação de cada um no sentido de o ultrapassar.

A composição das mesmas pode ser realizada a partir do recorte e montagem sobre um suporte, procedendo depois como o já descrito ou efectuando registos múltiplos, caso a câmara utilizada o permita.



Se assim for, a câmara não avança o filme senão ao fim de determinado número de disparos, sobrepondo os vários motivos no espaço correspondente a um fotograma. A velocidade de obturação tem de ser adaptada: se a definida para um disparo fosse 1/30, ao realizar 4 disparos sobre o mesmo fotograma deve regulá-la para 1/125 ( $1/30 \times 4 \approx 1/125$ ).

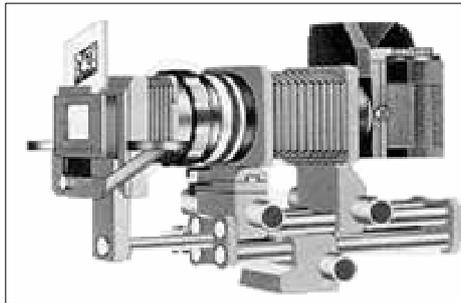
A reprodução de fotografias em diapositivos sofre processo idêntico, dado que ela é também um documento.

- **Reprodução de transparências**

Na impossibilidade de efectuar novos registos, pode necessitar de reproduzir parte da imagem de alguns diapositivos que já possui, ou reproduzir um ou vários diapositivos de uma outra colecção.

Para este efeito, deve carregar a câmara com filme diapositivo rápido, adequado a luz artificial ou luz-do-dia, conforme o caso.

Depois terá de estabilizá-la sobre um tripé e ligar o cabo disparador. Necessita ainda de adaptar um fole entre a câmara e a objectiva, bem como um chassi de diapositivos na extremidade da objectiva.



Reprodução total ou parcial de diapositivos

Todo o sistema deverá ser direccionado para uma fonte de luz artificial ou para a luz do dia, após o que se tira a “fotografia” usando o disparador. Para ampliar motivos do diapositivo, basta ajustar o fole.

- **Reportagem realizada no exterior**

Esta é com certeza a opção mais fácil e a que menos equipamento requer. Uma câmara, o filme reversível ou diapositivo, tripé e cabo disparador adequados para as baixas velocidades de obturação a utilizar, filtro polarizador para evitar reflexos indesejados e, eventualmente, um pára-sol para a objectiva.

Deve proceder então como se de uma fotografia se tratasse: fixe o enquadramento, a profundidade de campo, o realce de um ou outro pormenor e... dispare, mas com o cabo disparador. Assim, tem a garantia de que não “tremará” o registo. Depois é só recorrer a um laboratório para a reprodução.



Em qualquer dos processos descritos é prudente realizar mais do que um registo de cada motivo, com condições de enquadramento, iluminação e profundidade diferentes, o que lhe permitirá optar, posteriormente, pelo de melhor efeito.

### Diaporama

O comentário, a música, os ruídos ou o próprio silêncio - **banda sonora do diaporama** - só adquirem pleno significado quando conjugados e apreciados sob a luz que se projecta no ecrã para formar as imagens que compõem a **banda visual**.

Comece por fazer uma “passagem” dos diapositivos. Se algum deles não apresentar uma imagem perfeitamente clara e definida, deve retirá-lo. Posteriormente poderá optar pela sua substituição ou simplesmente pela sua anulação. Uma imagem menos boa pode prejudicar todo o conjunto e, qualquer que seja a natureza do público, será com certeza exigente.

Este procedimento permite constatar a qualidade das imagens e ficar com uma primeira sensação de conjunto. Mas não se vincule demasiado ao guião pré-definido. Caso considere que o efeito visual melhora significativamente ao alterar a sequência de imagens, não hesite, faça-o.

Se tomarmos como referência uma sessão com cerca de 50 diapositivos, ela deve ser constituída por:

- Um (?) diapositivo como genérico;
- Uma sequência conjugada de diapositivos descritivos (70%) e simbólicos (25%);
- Um (?) diapositivo de conclusão.

Só então será trabalhada a banda sonora e também em relação a ela existem várias opções. Recolhidas as músicas e/ou registados os sons, preferencialmente em suportes diferentes conforme a sua categoria (música, narrativa, ruídos, ...), procede-se à sua montagem. A música de conclusão deve ser idêntica ou sequencial da do genérico. A narrativa deve ser clara, pausada e apenas quanto baste. Pode ser realizada antecipadamente ou no próprio momento da montagem.

### Diaporama com sincronização manual

Qualquer diaprojector ou projector de diapositivos, quase sem excepção, vem já equipado com um dispositivo de temporização da exposição de cada diapositivo, pelo que se deve iniciar por temporizar a série completa.

Caso o equipamento não possua o dispositivo de temporização terá de recorrer a uma segunda pessoa, para que proceda ao avanço manual dos diapositivos na cadência programada.



Diaprojector com temporizador

Ligue o aparelho que realizará o registo da banda sonora à mesa de mistura de áudio (saída – out). À entrada serão ligados todos os equipamentos reprodutores de áudio, adequados ao tipo de registo, incluindo o microfone para a narrativa, caso a haja e optarmos por a realizar no momento da montagem.

Inicie a sequência dos diapositivos e vá registando o som correspondente a cada um. Projecte o primeiro diapositivo e registe o som correspondente a ele. Quando esta conjugação o satisfizer, projecte o segundo diapositivo e registe o som que definiu para o acompanhar e assim sucessivamente.

Esta é uma tarefa complexa e que exige repetições sucessivas, seja porque o som não “entrou” no momento exacto ou porque se prolongou para além do limite definido.

Nos momentos de narrativa deve manter a música, diminuindo o seu volume por forma a tornar audível a primeira, mas desenvolvendo uma relação de “cumplicidade” com a segunda. Procedimento similar deve ser desenvolvido para os ruídos.

Muitas horas depois vai-se sentir exausto(a), mas recompensado(a).

No final só terá que fazer o “arranque” simultâneo das duas bandas - visual e sonora - as quais se manterão até ao final.

Se o diascópio não estiver equipado com temporizador tem de se organizar uma listagem de referências de entrada de cada um dos diapositivos e fazê-los avançar manualmente.

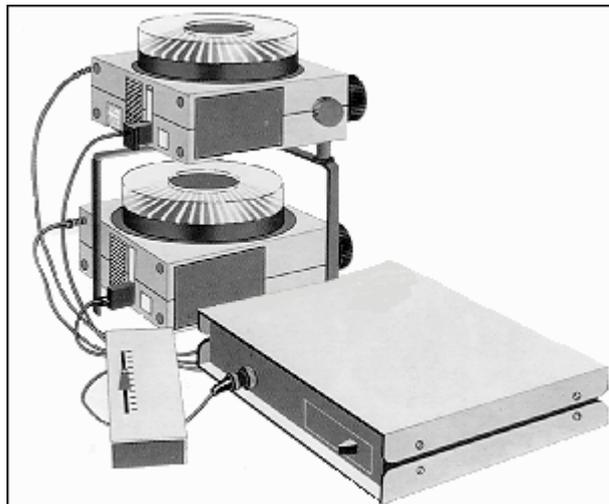
Apesar de não ser fácil, é possível realizar uma sessão manual com fundidos e encadeados. A coordenação para o avanço dos dois projectores de diapositivos terá de ser extremamente concertada, evitando que a sucessão de imagens seja diferente da desejada. Um só operador não será suficiente, pelo que terá de recorrer a alguém que deve ter um perfeito conhecimento de todo o trabalho realizado.



### Diaporama automatizado

Os equipamentos audiovisuais integram uma das áreas tecnológicas que maior evolução sofreu na última década. Dois parâmetros foram significativamente incrementados: a qualidade e o nível de automatização. Em face desses parâmetros, os equipamentos organizam-se em três categorias: os “domésticos” ou de uso regular (custo acessível), os *semi-profissionais* (custo médio) e os *profissionais* (custo elevado).

Tomando como referência o nível **semi-profissional**, são necessários dois projectores de diapositivos ou um com duas objectivas (realização de fundidos e encadeados), um gravador áudio com microfone incorporado (de preferência), uma consola para a conjugação dos efeitos de fundido e encadeado e outra para a sincronização do som com a imagem. Dependendo da marca do equipamento, as funções destas duas consolas podem estar integradas apenas numa.

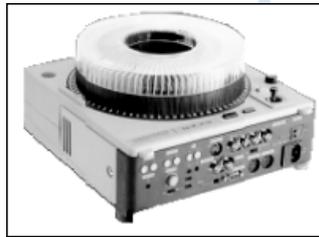


Equipamento semi-profissional para diaporama

Os equipamentos referidos serão ligados entre si, com cabos adequados, funcionando a consola como órgão de convergência.

Projecte o primeiro diapositivo e inicie a leitura do som, resultante da mistura prévia (montagem). No momento em que pretender avançar para a imagem seguinte actue sobre o interruptor existente na consola – botão de registo de “tops” - correspondente ao projector que contém essa imagem. No final, a banda sonora conterá um registo sonoro audível e um outro de sinais inaudíveis (“tops”). Estes vão comandar sucessivamente a entrada dos diapositivos, pela sequência definida.

Ao **nível profissional** toda a actuação técnica é simplificada, pela concentração de todos os mecanismos de automatismo e sincronismo no próprio projector de base. Equipamentos há que, após a montagem do diaporama, permitem a sua transposição para vídeo, possibilitando uma posterior apresentação em televisão ou videoprojector com a manutenção de todas as suas características.



Equipamento profissional para diaporama

Em resumo, a sequência de planeamento, a organização de meios e a produção são sempre idênticas. A automatização da produção é que pode ir do zero (?) até ao mais alto nível.



## 6.6 - Preparação de uma Sessão

Finalmente e após um longo processo, chega-se à fase de projecção, síntese de todo um percurso produtivo. Mas a sessão de diapositivos ou o diaporama resulta de muito empenho para vir a ser colocada em causa pelas condições de apresentação. Mal seria que todo esse empenho colocado na produção ruísse por pormenores que à partida poderão parecer insignificantes.

Após terminar a produção projecte os diapositivos ou o diaporama no local onde vai realizar a apresentação. Tenha em conta que as condições onde realizou o primeiro teste podem não coincidir com as do local da apresentação.

Assim, não esqueça de:

- Escurecer suficientemente a sala (os equipamentos mais recentes quase não necessitam que se escureça a sala);
- Verificar as condições acústicas do local da apresentação;
- Ajustar a distância de projecção e o foco da objectiva, de modo que a imagem apareça nítida e não ultrapasse as dimensões do ecrã ou da área do ecrã, que para ela definiu;
- Definir a localização exacta de cada imagem no ecrã (imagem simples, fundido e encadeado);
- Colocar o(s) diaprojector(es) perpendicularmente ao ecrã e ao nível horizontal da projecção, por forma a não gerar distorção na imagem;
- Colocar o(s) diaprojector(es) num plano suficientemente elevado, para que os participantes não possam interceptar a projecção, o que provocará sombras indesejáveis no ecrã;
- Realizar uma apresentação completa (não se limite apenas a uma parte), pois só assim saberá se os diapositivos estão na sequência e posição correctas;
- Convidar várias pessoas para assistirem a essa primeira apresentação, dispondo-as por várias posições na sala e solicitando-lhes críticas e sugestões.

No dia da apresentação verifique ainda o estado de limpeza das objectivas dos diaprojectores e tenha de reserva uma ou mais lâmpadas.



## 6.7 - Arquivo e Conservação

A manipulação e utilização dos diapositivos, porque constituídos documentos indispensáveis de trabalho ou porque evocativos de momentos que dificilmente se voltarão a repetir, merece todo um conjunto de cuidados.

A fim de prolongar a sua duração com a mesma qualidade, deve evitar:

- Tocá-los directamente com os dedos;
- Expô-los à luz ambiente por grandes períodos de tempo;
- Aproximá-los ou expô-los ao calor;
- Permitir a infiltração de poeiras e humidade;
- Projectá-los por períodos de tempo superiores a 30 segundos;
- Aproximar os registos magnéticos (som) de campos eléctricos ou magnéticos.

O ideal será ter uma colecção para projecção, mantendo intactos os originais.

Embora mais caros, deve investir em caixilhos plásticos com lamelas de vidro. Aumenta assim o nível de protecção dos diapositivos contra poeiras, humidade e dedadas. A lamela de vidro garante também uma maior segurança durante a projecção, funcionando como isolador térmico. É aconselhável para uso em diaporamas ou sequências de diapositivos projectadas frequentemente. O seu arquivo torna-se também importante, pela protecção e conservação que possibilita e pela facilidade de consulta que daí pode advir.

As **caixas rectangulares** protegem os diapositivos da luz e poeiras, embora torne a consulta lenta e pouco funcional. A possibilidade de riscos e dedadas é grande, pois a consulta implica o seu manuseamento. O acesso a um ou outro diapositivo é demorado. A solução para obviar a estes inconvenientes passa pela organização de apresentações, mantendo-as num carregador longitudinal, que esse sim será depois arquivado na caixa rectangular. A capacidade destas caixas é variável, permitindo o arquivo de várias apresentações, as quais devem ser devidamente referenciadas.

O **arquivo em malas** apropriadas proporciona uma protecção mais eficaz contra poeiras e uma maior protecção mecânica, devido à existência de compartimentos ajustados aos carregadores, sejam eles rectilíneos ou circulares. No caso de um diaporama permitem arquivar os suportes de registo do som conjuntamente com os diapositivos.

As **folhas plásticas organizadas em dossier** são uma solução economicamente mais viável. Permitem uma consulta rápida através de um simples olhar em contraluz, dando-nos uma percepção de conjunto de cada folha. As folhas podem estar organizadas por temas (trabalho, segurança, mundo industrial, paisagem, símbolos, ...) ou por apresentações. Não sendo necessário o seu manuseamento directo, este processo protege os diapositivos de poeiras, riscos e dedadas.

Em alternativa, pode organizar-se um **ficheiro de arquivo** em gavetas adequadas para esse fim. Este processo facilitará a consulta e o manuseamento. Após a identificação com uma sigla correspondente ao tema ou à apresentação, são arrumados em folhas de plástico com estrutura de arquivo, por ordem alfabética. Do ficheiro deve constar um índice de consulta.



## 6.8 – Sugestões

Todo o nosso esforço terá sido pouco para a obtenção de um produto de qualidade. Porém, não nos devemos nunca dar por completamente satisfeitos. Há sempre algo que pode ser melhorado. Nesse sentido, aqui ficam algumas sugestões:

- Realize sempre mais do que um registo de cada imagem, o que lhe permitirá optar pela “melhor”;
- Proporcione um efeito visual diferente projectando os diapositivos por detrás de um ecrã translúcido;
- Utilize diapositivos simbólicos para a transição de sequências, como elemento de ligação e de unidade ou em momentos chave, para despertar a reflexão e interiorização do tema;
- Estabeleça uma lógica de ideias, mas também de cor, enquadramento e som, para a sequência de diapositivos como para o diaporama;
- Evite sequências de diapositivos ou diaporamas exageradamente longas;
- Imponha um ritmo dinâmico, marcado pela grandiosidade das imagens e riqueza da tonalidade dos sons;
- Utilize a música como reforço e ampliação da significação das imagens;
- Utilize a narrativa apenas como complemento da informação prestada pela imagem e não para “explicar” a imagem;
- Harmonize o elemento sonoro, utilizando um fundo musical contínuo sobre o qual “misturará” os restantes sons (se os houver), procurando assim anular o efeito de “manta de retalhos”;
- Marque a diferença musical entre o genérico, o corpo da apresentação e a conclusão. Realize, porém, uma transição suave em detrimento de um corte abrupto.



### 6.9 - Avaliação de um Diapositivo

A avaliação de um diapositivo pauta-se pela análise dos mesmos parâmetros já referenciados para a avaliação de uma fotografia. A forma mais prática de o fazer é através da realização da sua projecção. Avalia assim a imagem obtida em igualdade de condições com o espectador.

Um diaporama deve ser avaliado em função da análise ao nível de:

- **Qualidade de imagem:** avaliação das imagens contidas nos diapositivos conforme já descrito. De realçar que, mais do que na fotografia, o brilho e definição das imagens são extremamente importantes;
- **Qualidade do elemento sonoro:** análise da significação, harmonia e sequência dos sons e conjugação destes com as imagens. A nitidez do elemento sonoro é factor preponderante;
- **Impacto visual e sonoro:** verificar a sequência e grandiosidade das imagens e a riqueza e tonalidade dos sons face aos objectivos definidos. A dinâmica do ritmo da apresentação é primordial, tal como a perfeita conjugação e significação entre os sons e as imagens. Só assim se conseguirá que a mensagem sensibilize o espectador.

### 6.10 – Exercício

Analise a planificação de uma tomada de fotografias e adapte-a para a implementação de um diaporama.



### 6.11 – Auto-avaliação

Das opções seguintes, seleccione aquela que lhe parece mais correcta.

#### 1. Um Diaporama é:

- Uma montagem visual acompanhada de uma narrativa.
- Uma montagem audiovisual que combina uma banda visual com uma banda sonora, formando um todo harmonioso.
- Uma montagem visual acompanhada por um conjunto de sons.

#### 2. Um Diaporama Didáctico é:

- Utilizado para propor questões com o sentido de despertar a sensibilidade do participante para um determinado tema.
- Utilizado para suscitar o debate ou movimento de opinião.
- Utilizado para veicular noções e informações em ordem a uma aprendizagem eficiente.

#### 3. Uma Sessão de Diapositivos ou um Diaporama:

- Exigem uma planificação cuidadosa, traduzida num guião com definição de tempos de exposição, imagens e sons a utilizar, estes para o segundo.
- Podem ser executados sem uma planificação rigorosa, que o resultado final não sofre alteração significativa.
- Exigem um grande esforço de execução, mas a planificação deve ser organizada apenas em traços gerais.

#### 4. Um Diaporama Automatizado difere de um com Sincronização Manual, porque:

- Apesar de ambos precisarem de muita planificação, o segundo exige do operador uma atenção redobrada às referências tidas como sinal de avanço para o diapositivo seguinte.
- O segundo exige uma planificação muito mais rigorosa do que o primeiro.
- O primeiro exige uma planificação muito mais rigorosa do que o segundo.

#### 5. A preparação de uma Sessão de Diapositivos ou de um Diaporama:

- Deve ser testada antecipadamente, mas não necessariamente no local onde vai decorrer.
- Deve ser testada apenas para termos a certeza de que os diapositivos se encontram na posição e sequência correcta.
- Deve ser testada no próprio local de desenvolvimento, verificando todos os factores que podem afectar a imagem e o som.